

# PORONGANDO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS EM ESCOLAS QUILOMBOLAS

**UMA PRODUÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO “PORONGA DA EQUIDADE: SABERES TRADICIONAIS E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM PRÁTICAS ESCOLARES DE JAMBUAÇU/PA” COMO PARTE DO FOMENTO DO EDITAL DE EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEERT**



**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola”!**

**MOJU  
2022**



## **AUTORES**

ALINE VASCONCELOS BELÉM  
AYMÉ JILVANA C. FERGUEIRA  
JOÃO BATISTA DIAS DE OLIVEIRA  
JOSIANE CARVALHO  
MARIELZA CUIMAR  
RODRIGO LIMA CARNEIRO  
ROSILENE ROCHA CARVALHO  
VITOR OLIVEIRA  
WALDIRENE DOS SANTOS CASTRO

## **PROJETO CARTOGRÁFICO**

ADIMAR C. DOS SANTOS

## **CRÉDITO DE IMAGENS**

JOSIANE DE CARVALHO SOUSA;  
JOÃO BATISTA; ROSILENE ROCHA;  
MARIELZA CUIMAR; WALDIRENE  
DOS SANTOS CASTRO

## **ORGANIZADORES**

ANA D'ARC MARTINS DE AZEVEDO  
AYMÉ JILVANA CASTRO FERGUEIRA  
EDUARDO SILVA DOS SANTOS  
ELZIENE SOUZA NUNES NASCIMENTO  
FLORA CRISTINE DA COSTA SCANTLEBURY  
GABRIELA DA CONCEIÇÃO PEREIRA  
SOARES FERREIRA  
JOSIANE DE CARVALHO SOUZA  
LAÍS RODRIGUES CAMPOS  
SANDRA HAYDÉE PETIT  
SILVANDRA CARDOSO GONÇALVES  
WALDIRENE DOS SANTOS CASTRO

## **APOIO**

EDITAL DE EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEERT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MOJU/PA

## **EXECUÇÃO**

PROJETO “PORONGA DA EQUIDADE: SABERES TRADICIONAIS E  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO  
ESCOLAR QUILOMBOLA EM PRÁTICAS ESCOLARES DE  
JAMBUAÇU/PA, DO GRUPO DE PESQUISA SABERES E PRÁTICAS  
EDUCATIVAS DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS (EDUQ) DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

## **DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra,  
de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a  
autorização prévia e por escrito do autor.  
A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



**Interseção**

Editora Interseção

[www.editoraintersecao.com.br](http://www.editoraintersecao.com.br)

CNPJ 39.510.651/0001-67

Editor-Chefe

Diego Borges

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**

Sidomar Sardo

**TIRAGEM:**

100 exemplares

# APRESENTAÇÃO

Antes de começar a pensar sobre o que iríamos escrever para apresentar este Caderno-Cartilha, surgiram em nossas memórias, vivências de longas partilhas com os pares em exercício nas salas de aulas existentes em Escolas de Territórios Quilombolas nessa grandiosa Amazônia brasileira. O que também nos fez lembrar de uma frase de Mãe Estela de Oxóssi, “O que não se registra o vento leva”. Neste sentido, enfrentar a injustiça nos sistemas de Educação no Brasil são desafios constantes, mais ainda quando se observa problemáticas do racismo estrutural e institucional demográfico e geográfico. Um dos principais objetivos deste material e em nome dessa empreitada: Existir e resistir e lutar por uma educação antirracista. Assim, temos a satisfação em entregar nosso Caderno-Cartilha, recheado de relatos e sugestões de experiências exitosas no chão das escolas em Territórios quilombolas do município de Moju-PA. Se destina compartilhar principalmente à professoras/es das Comunidades Quilombolas Amazônicas, por entender quantos são espelhados em seus reflexos e em suas histórias de superação e desafiadoras dos profissionais da educação nos inúmeros Quilombos da Amazônia. Esta é uma publicação da área da educação que trata de rodas de conversas e “História de vidas quilombolas”. Porém, não História oficial, costumeiramente contadas nos livros de uso nas escolas, centrada na cultura eurocêntrica e como você perceberá ao enveredar em nossas aventuras docentes, pois o material demonstra os professores em constante exercício das normativas que regem a Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 para as implementações das políticas públicas educacionais conquistadas pelos movimentos sociais que lutam para que a equidade e a qualidade no ensino para as relações étnico-raciais sejam garantidas. Na verdade, o PORONGA, é o inbox que traz uma diversidade textual com sugestões, e convida as/os professoras/es em Experimentar e inovar contra as formatações colonialistas e patriarcal que invisibilizam a cultura Quilombola e dissolvem riquezas de saberes e fazeres que perpetuaram /ou perpetuam por centenas de Anos. Vêm vulnerabilizando as referidas vidas quilombolas ao aculturalismo. E é sobre isso que queremos aqui refletir para Existir e resistir com vocês, PORONGANDO a parte negra que constrói (uma parte,) desse país. Na prática, nosso PORONGA, articula-se com a Lei 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Base-LDB 9394/96, tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial do estudo da história e cultura africana e afro-brasileira. E ainda ações e iniciativas de inclusão que o movimento Negro excepcionalmente vem desenvolvendo em prol da educação escolar quilombola. Portanto, como colaboração para com vocês professores no uso, anexamos algumas sugestões em forma de relatos de experiências e atividades. Contamos com a imaginação e a criatividade de vocês para a reescrita da história dos sujeitos em movimento nos quilombos das múltiplas Amazônias do nosso país. A ancestralidade, a identidade do Eu quilombola exige um bem viver garantido e fomentado pela maior instituição de Estado de poder responsável em promover e implementar a equidade:

## **A ESCOLA**

**WALDIRENE DOS SANTOS CASTRO**

## Então vamos PORONGAR!

**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Poronga quer dizer  
Um grande candieiro  
Que quando se acendia  
Dava um grande clareiro  
Quando estava ventando  
Cobria-se com paneiro

Era feita de lata  
Com um grande pavio  
Que colocada nas jangadas  
Para todos fazerem o desvio  
Orientando os viajantes  
De batelões e navios

Nas casas de antigamente  
Era bastante comum  
O uso da poronga  
Sem preconceito nenhum  
Você que gosta de rima  
.Venha aqui seja mas um (...)



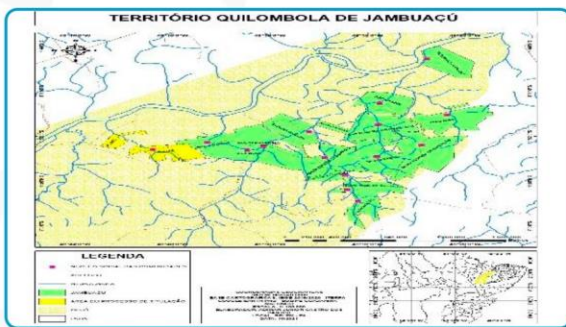
Partindo dessa ideia: Quantos mais objetos de uso, como ferramenta de trabalho doméstico ou de recreação, podemos fazer deles recursos estratégicos para abrilhantar, fomentar e valorizar a cultura quilombola. E assim garantir uma educação de equidade e antirracista na rede pública de nosso Município.



FONTE: <http://lista.mercadolivre.com.br/lamparinas-antigas>

## QUANDO O QUILOMBO SE TORNA ESCOLA

Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”



### Quem Somos?

Nas casas de antigamente  
Era bastante comum  
O uso da poronga  
Sem preconceito nenhum  
Você que gosta de rima  
Venha aqui seja mas um

FONTE: (cartografia do Território de Jambuaçu-Moju/PA. Por Adimar Castro dos Santos (Quilombola de Jambuaçu, técnico em Agrimensura-IFPA/Belém-2019, graduando em Engenharia Ambiental/UFPA)

\*Jambuaçu é um Rio que percorre a região territorial (de mesmo nome – Região Jambuaçu) no município de Moju-PA. Trata-se de um território com certa especificidade peculiar e muito particular, dicotômico em seu comportamento sociocultural e ao mesmo tempo unicelular formando uma identidade Quilombola plural. [...] Assegura-nos saber que: “Moju tem cinco (5) regiões, entre elas Jambuaçu destaca-se como a região que comporta povos tradicionais étnicos que contribuíram com a formação histórica do município ao longo dos tempos.”

O Território Quilombola de Jambuaçu tem em sua geografia atualmente dezesseis (16) comunidades auto declaradas quilombolas, são elas: Sta Luzia do Bom Prazer - Poacê, Bom Jesus do Novo Centro Ouro, Vila Nova, Centro Ouro, São Bernardino, Santana do Baixo, Na Sra. das Graças, Santa Maria do Traquateua, Santa Luzia do Traquateua, São Sebastião do Traquateua-km40, Santo Cristo, Santa Maria do Mirindeua/Itaperuçú, Na Sra. da Conceição do Mirindeua, Santa Maria do Jacundaí, São Manuel e São Sebastião da Ribeira. Porém, Jambuaçu enquanto espaço de território, região do Baixo Jambuaçu, tem ainda outras comunidades que se identificam como outros Quilombos, que são: Comunidade do Bom Futuro, Juquirí, Sítio Bosque, São João, Santa Luzia, Castelo entre outras a Comunidade do Envirateua e Patauateua.

Outros aspectos interessantes a destacar são:

- As Comunidades do Território Quilombola de Jambuaçu consideram-se como pertencentes à “população negra” Quilombola;
- É um só povo, ligados por uma Territorialidade ancestral e marcada, tradicionalmente, por “interligações de famílias Quilombola”.
- Organizam-se social e politicamente por associações e representações de grupos;
- Considerando a BAMBAÊ – Coordenação das Associações dos Quilombolas de Jambuaçu: O Território tem mais de duas mil famílias,
- (cada grupo comunitário organiza-se para manter as informações populacionais em dia.) última contagem, 2018.

## Na trilha dos Saberes:



FONTE: Arquivos pessoais dos professores do projeto PORONGA

## Corpos em Movimento...Ancestralidade!



Sala para oficinas e capacitações: Quando a turma vai até os espaços de trabalho dos comunitários, entender como se produz economia familiar, re-existencia cultural! Aprender, Saber, Fazer

FONTE: Imagens (arquivo pessoal dos autores)

## QUILOMBO EM SALA DE AULA

**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Saber, Dizer e Aprender;

“A nossa grande vila  
É uma conversa longa  
Que merece nosso respeito  
Ela não é songa monga  
Tem grande utilidade  
E é a nossa poronga!

Pensamos no projeto poronga  
Para voltar-nos a nossa história  
E falar de um objeto  
Que não nos sai da memória  
Como alumiávamos as noites  
E obtermos vitórias

A casa que tinha poronga  
que era acesa a boca da noite  
E apagava de manhã  
As paredes e os telhados  
Era cheio de taticumam

As noites de nossas vidas  
É uma história longa  
Como nos alumiávamos  
Nas noites que está pronta  
Para deixar tudo claro  
Utilizávamos a poronga

O taticumam e uma coisa  
Que parece com teia de aranha  
Que pendura no telhado  
Gente sobe e lhe apanha  
Pro telhado ficar limpo  
Mas não se pode ter manhã

Muito cuidado amigos  
Não podemos confiar  
Na fumaça da poronga  
Você pode se enjoar  
Com o cheiro de querosene  
Que pode lhe intoxicar.”

Crédito de imagens: professores, Josiane de Carvalho Sousa\*, João Batista, Marielza Cuimar, Waldirene dos Santos Castro outros;  
TEXTO: Prof. Vitor Oliveira -Quilombola, Licenciado em Pedagogia- IFPA e prof.ª Waldirene S. Castro. \*Prof.ª Josiane de Carvalho Sousa: Quilombola licenciada em Pedagogia/IFPA, Coord. Sindical-SINTEPP-Moju.

### **“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Sala de Memórias-Museu interativo: Quando a turma dialoga com as personalidades distintas da comunidade, ouve os mais velhos os quais são os guardiões dos saberes e do fazer quilombola...

#### Fazeres e Dizeres Quilombolês...

Caros leitores, que me ouvem  
Quero aqui lhe mostrar  
Um projeto bem legal  
Que todos devem gostar  
É o projeto poronga  
Que serve para iluminar.  
Esse projeto nasceu  
Por uma necessidade  
De mostrar para os alunos  
O poder da ancestralidade  
Que servia para iluminar  
As nossas comunidades.  
Era feita de lata  
Com um grande pavio  
Que colocada nas jangadas  
Para todos fazerem o desvio  
Orientando os viajantes  
De batelões e navios.

Poronga quer dizer  
Um grande candieiro  
Que quando se acendia  
Dava um grande clareiro  
Quando estava ventando  
Cobria-se com paneiro  
Nas casas de antigamente  
Era bastante comum  
O uso da poronga  
Sem preconceito nenhum



Você que gosta de rima  
Venha aqui seja mas um  
Antes dos candieiros  
A poronga era voraz  
Dentro se colocava querosene  
Que servia como gás  
Para poder dar o fogo  
Contavam os nossos pais  
Têm pessoas que confundem  
Poronga com lamparina  
Mas tem grande diferença  
Que as vezes não combina  
Poronga tem corpo grosso  
A lamparina é mais fina.  
A lamparina sempre ficava  
Dentro do arapapá  
Para juntar o seu foco  
A gente se basear  
E para que o foco  
Não pudesse se espalhar.  
(...)



São quinze versos gostosos  
Do projeto poronga dos  
quilombolas  
Pode ler meus amigos  
E pense na sua memória  
E comece a refletir  
O começo da nossa história!

Professor Vitor Oliveira, quilombola graduado em Pedagogia/IFPA- Abaetetuba, Liderança na Comunidade África e Laranjetuba, músico percussionista, poeta- dramaturgo. Funcionário público Municipal-SEMED/Moju, integrante do grupo Filhos do Quilombo

## **TERRITORIALIDADE**

**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Sala para práticas esportivas/atletismo, lazer e criatividade/ ludicidade: Quando a turma sai para explorar outros cantos da Comunidade que muitas das vezes a escola não costuma dar visibilidade!

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA MULTICULTURA MOJUENSE  
– GINCANA “RACHA CUCA” PERÍODO: 01 A 10/06/2021**

## **OBJETIVOS:**

Oportunizar aos educandos conhecimentos que abordem temáticas relacionadas aos ODS, e os temas transversais contemporâneos para a multiculturalidade; despertar por meio de experiências práticas mudanças de atitudes e respeito ao Meio Ambiente.



material alternativo- Super RRR



Cantinho verde com plantas medicinais e outras essenciais



Brinquedo com material reciclado e Fantasia

FONTE: Rosilene Rocha Carvalho; Coordenadora de Educação Ambiental- SEMED-MOJU; Pedagoga - Especialista em Sociologia e Educação Ambiental. Especialista em PROEJA .

**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Sala/Quilombo Laboratório:

Quando a turma vai até o quintal da família ou parente;  
Quando a turma vai até os espaços de trabalho dos comunitários, entender como se produz a economia familiar!

**MANDIOCA: SOU FRUTO DESSA TERRA.**

Atividade realizada em turma multisseriada. (uma realidade da educação em territórios tradicionais, quilombolas e povos originários. no campo da Amazônia paraense.

## **OBJETIVO:**

Aprender, Ensinar, Valorizar nossas Culturas Ancestrais, o cosmo...

Valorizar os saberes dos educandos/sujeitos do Campo, Povos Tradicionais e Quilombola. Levando em consideração a realidade dos alunos, seus conhecimentos prévios sobre o tema proposto, respeitando suas especificidades, origem, identidade, cultura. Refletir sobre as questões ambientais, econômicas e culturais que giram em torno da produção da mandioca e seus derivados na comunidade, o quanto tal produção é importante na vida das famílias da localidade



Caminho da roça



Plantação de mandioca



Casa de farinha/Retiro



Exposição para comunidade

(...) “Esse projeto nasceu  
Por uma necessidade  
De mostrar para os alunos  
O poder da ancestralidade  
Que servia para iluminar  
As nossas comunidades.

” Atividade realizada por Aline Vasconcelos Belém, professora efetiva da rede municipal de Moju.

**“Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”**

Ao iniciar o meu trabalho como coordenador pedagógico em 2019 na escola São Miguel na comunidade do Envirateua no município do Moju, percebi o quanto o local era bastante humilde e carente, pois a pobreza financeira era uma constante na vida de 99,9% dos moradores. Na unidade escolar as crianças iam religiosamente para a escola como a esperança de outras crianças, de fazer amizades, de descobrir o novo em meio as aulas e histórias contadas pelos professores, mas algumas delas também iam ao local em busca de suprir a sua miséria em casa, pois a falta de alimento era algo constante em muitas casas nesses tempos de pandemia. Muitas chegavam cedo no horário da manhã, às vezes até primeiro que os professores, e a maior parte desses alunos estavam sem o café da manhã, entravam na sala de aula, assistiam a aula, escreviam o conteúdo do quadro, participavam das atividades, sem absolutamente nada no estômago. Foi diante de toda essa observação de realidade que manhã antes dos alunos entrarem na sala de aula para estudar, eles iam tomar o “café da manhã”, ninguém mais iria chegar de barriga vazia e permanecer até o horário do intervalo para se alimentar, esse momento ficou com o nome “café da alegria”, algo que era servido com muito entusiasmo, alegria, gratidão pelos alunos estarem, mas dependências da escola e empatia. Os alunos já chegavam na escola animados, para eles a escola passou a se tornar mais que um ambiente de estudo e sim a segunda casa de fato. Com essa mudança pedagógica no ambiente escolar, foi constatado que o rendimento nos estudos melhorou bastante, pois a participação em sala de aula era mais significativa. Como a falta de recurso financeiro faz causar um grande problema estrutural na vida das pessoas mais carentes, ou seja, desses alunos no seu contexto escolar. Com a chegada da pandemia em março de 2020 as aulas foram suspensas em todo o PA, a Covid-19 por ser um vírus novo, mortal, causou medo, terror e insegurança em toda a população, no primeiro momento todas as atividades escolares em sala de aula foram suspensas, impossibilitando o aluno de estudar e garantir uma refeição de qualidade durante o dia todo. Com o decorrer dos meses mesmo em pandemia da Covid-19 o trabalho escolar se tornou remoto, e a prefeitura do Moju colocou a entrega dos “kits das merendas” para os alunos, como uma maneira de ainda proporcionar algum alimento para eles durante o dia, onde cada aluno ia na escola e recebia uma sacola com um pouco de alimento (franco, arroz, macarrão, enlatado, açúcar, farinha, etc.), isso proporcionou um certo “socorro” na vida de muitas famílias carentes, pois durante todo o ano de 2020 houve um grande aumento no valor do alimento em todas as cidades brasileiras, gerando escassez de comida em muitas casas. Até o período de 2021 os “kits das merendas” ainda estão sendo entregues no escolar, e tem demonstrado o quanto tem ajudado cada aluno, cada família a não passar fome ou privação de comida nesses tempos de calamidade sanitária onde todo o planeta tem vivido atualmente.



FONTE: Projeto PORONGA. \*Rodrigo Lima Carneiro: Coord. Pedagógico-SEMED/Moju-PA, Graduado em Pedagogia/UEPA, Letras e Línguas estrangeiras/UFPA com Pós-graduação em Gestão Escolar/UEPA, (entre outras formações). Participa do projeto PORONG

## “Quando uma escola está em um quilombo, o quilombo é a sala de aula da escola!”

Quando a turma vai até o quintal da família ou do parente

Sala de Memórias-Museu interativo:

Quando a turma dialoga com as personalidades distintas da comunidade, ouve os mais velhos os quais são os guardiões dos saberes e do fazer quilombola:

“Aprendi observando as anciãs da comunidade, principalmente minha avó. E sempre compartilhava na escola (quando possível) nas aulas havia momentos para apresentar conhecimentos do tipo: saberes e fazeres quilombolas. A experiência do projeto herbário segue comigo desde quando eu era aluna na escolinha: E.M.E.F. Bom Prazer, passando pelo ensino Médio quando a experiência se expandiu e concretizou com a parceria de outros sujeitos (professores e colegas de turma) e com outro olhar científico, até aqui, apenas foi se repaginando (risos)... aprender, articular, ensinar e fazer ‘Herbário Quilombola’. Isso está sendo a minha bússola acadêmica (atualmente estudando na área de humanas (História e Filosofia).”!



FONTE: arquivos do projeto PORONGA.

## Quando a turma dialoga com os Comunitários e descobre uma infinidade de palavras novas com significados “Vocabulário Crioula”!

### Glossário Quilombolês:

**Adular:** bajular, estimar, agradar, lisonjear.

**Banzé:** confusão.

**Bodega:** comércio, taberna, mercadinho/supermercado.

**Coque/cascudo:** pancada, bater na cabeça com o nó dos dedos.

**Fastio:** sem apetite, enjoo, ânsia, náusea.

**Garrancho:** rabisco, garatuja, letra feia difícil de entender.

**Indagar:** perguntar, averiguar, pesquisar, investigar.

**Jirau:** armação feita de madeira e varas, usada de apoio para lavar louça.

**Panema:** azarado, infeliz, sujeito sem sorte que não arruma nada (namorada (o)).

**Quebranto:** feitiço, mau-olhado lançado sobre o indivíduo.

**Quilombolês:** jeito peculiar de fazer algo, referente a cultura quilombola, interpretação, linguagem popular nos quilombos.

**Revestrés:** contrário, reviravolta de lado, posição oposta à normal. Terreiro: quintal.

**Travanca:** embaraço, empecilho, obstáculo, confusão.

**Taticumam:** resíduo, poeira, crosta, acumulado (por longo tempo) de fumaça no telhado.

**Vasqueiro:** raro, difícil, escasso, de que há pouco.

**Xodó:** amor, chamego, paixão, afeto, forma carinhosa de tratar alguém.

**Zanga:** pirraça, ódio, rancor, ira, irritação, aborrecimento.



FONTE: arquivos do projeto PORONGA. Experiência compartilhada com professores e alunos no Território Quilombola de Jambuaçu-Comunidade Sta Luzia do Bom Prazer- Poacê), pela graduanda Aymê Jilvana Castro Fergueira. Vivências nas salas de aulas das Escolas Nossa Sra. Das Graças (Território Quilombola de Jambuaçu- Comunidade Nossa Sra. Das Graças), pela professora: Marielza Souza Cuimar; \*Ambas coautoras desta Cartilha: PORONGANDO: Experiências exitosas no chão das escolas quilombolas.

## PORONGA

“Esse projeto nasceu  
Por uma necessidade  
De mostrar para os alunos  
O poder da ancestralidade  
Que servia para iluminar  
As nossas comunidades

No tempo da lamparina  
ninguém morria eletrocutado  
andava-se fina como marina  
Todo enfumaçada  
Só que a eletricidade  
E um perigo danado.”

## Saberes, Fazeres e Dizeres Quilombolês

Durante sua trajetória você já deve ter ouvido falar na história dos quilombos do Brasil e nas tantas Amazônias que temos neste país. No seu, no meu e no nosso cotidiano utilizamos diversos conhecimentos e entre eles os conhecimentos dos nossos ancestrais. Em nossas vivências como profissional da Educação da Rede pública municipal do município de Moju-PA, compartilhamos com você, algo que talvez você já deva ter ouvido falar do/da “poronga”, neste projeto apresentamos as diversas utilidades que a poronga nos proporcionou ao longo de nossas vidas, aqui você conheceu um pouco da história desse objeto que foi de grande valor cultural e social dentro dos nossos quilombos. Neste projeto viajamos pelo mundo imaginário de nosso povo, levando você aos conhecimentos do passado que trouxe à tona uma discussão sobre a utilidade que tinha alguns símbolos em nossa vida para melhorar os nossos conhecimentos em sala de aula. Aqui fica nosso convite para você ler e viajar e experienciar. Venha, participe e compartilhe (antes e depois tempos pandêmicos) no chão das suas Escolas como essa aventura antirracista em espaços escolares quilombolas.

ABRAÇOS DOS AUTORES

### SOBRE OS AUTORES

- **Aline Vasconcelos Belém:** Professora licenciada em Pedagogia pela UFPA; especialista em gestão Escolar; Psicopedagogia com ênfase Em Educação Especial.
- **Aymé Jilvana C. Fergueira :** Quilombola, graduanda em História pela UFPA
- **João Batista Dias de Oliveira:** Graduado em pedagogia- IFPA
- **Josiane Carvalho:** Professora Quilombola, licenciada em Pedagogia/IFPA,
- **Marielza Cuimar:** Licenciatura Específica em História. Segunda Licenciatura em pedagogia. Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva. Pós-graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica. Especialização em Informática Educativa
- **Rodrigo Lima Carneiro :** Coord. Pedagógico-SEMED/Moju-PA, Graduado em Pedagogia/UEPA, Letras e Línguas estrangeiras/UFPA com Pós-graduação em Gestão Escolar-UEPA, (entre outras formações). Participa do projeto PORONGA.
- **Rosilene Rocha Carvalho :** Coordenadora de Educação Ambiental- SEMED-MOJU; Pedagoga - Especialista em Sociologia e Educação Ambiental. Especialista em PROEJA .
- **Vitor Oliveira:** Licenciado em Pedagogia- IFPA
- **Waldirene dos Santos Castro :** Pedagoga, Mestranda em Antropologia Social pela UFPA, Coordenadora de Ed. Para as Relações Étnico-Raciais (SEMED-Moju-PA), militante do movimento de Mulheres Quilombola participa da rede de professores Antirracista e de grupos de pesquisas como: GEPERUAZ Grupo de Estudos e Pesquisas em Ed. Campo da Amazonia e EDUQ - Grupo de Pesquisa Saberes e práticas educacionais de povos quilombolas/UEPA. EM parceria com professores da rede pública municipal do Moju-PA e Comunitários do Território Quilombola de Jambuaçu desenvolve atividades e práticas educacionais exitosas considerando as Diretrizes operacionais da Educação Escolar Quilombola, articulando com outros Territórios Tradicionais (...).

“Este projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas – EDUQ, da Universidade do Estado do Pará, que, desde sua criação em 2012, fomenta, entre outras ações, discutir a aplicabilidade das Leis 10.639/2003, 11. 645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. As ações de pesquisas deste grupo aprofundam o conhecimento sobre as relações étnico-raciais nas escolas e sobre as formas como essas questões estão sendo trabalhadas, pedagogicamente, nos espaços étnicos quilombolas pelas escolas do estado e município no Pará, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola são as responsáveis por orientar as práticas pedagógicas e gestão das escolas situadas em comunidades quilombolas, “mantendo um [...] diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do movimento quilombola” (BRASIL, 2011).”

